

## EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos o Vol. 21 nº 3 da Revista REDES, referente ao terceiro quadrimestre de 2016. A Revista REDES (ISSN 1982-6745), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e ao Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – CEPEDER, foi criada em 1996 e, desde então, publicada de forma regular e ininterrupta. A partir de 2007, passou a ter sua editoração em formato eletrônico, estando hospedada no Portal de Periódicos Online da Universidade de Santa Cruz do Sul e vinculada ao SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT.

A agricultura familiar como categoria social é uma espécie de guarda-chuva para muitas formas de produção e de sobrevivência do agricultor. De acordo com os dados oficiais publicados, tais como IBGE, a agricultura familiar tem comprovado sua eficiência produtiva, além de constituir-se em uma manifestação de desenvolvimento regional para o país, devido sua heterogeneidade, diversidade e particularidade expressas no território. O mosaico de processos e de práticas realizados pelos agricultores familiares pode ser visualizado neste Número da Revista Redes.

Este número apresenta 2 partes em função do número de artigos submetidos para o Dossiê Agricultura familiar: processos e práticas. As duas partes versam sobre a temática da agricultura familiar, a partir de diferentes campos disciplinares e de distintos referenciais teóricos e recortes empíricos, totalizando 32 artigos, em cada uma das partes com 16 artigos. Uma primeira parte é disponibilizada a partir de hoje na página da revista e a segunda parte será disponibilizada no mês de outubro de 2016.

Abrindo esse primeiro grupo de artigos, **Álvaro Ramos** apresenta *DEFINICIÓN DE "AGRICULTURA FAMILIAR" COMO CATEGORÍA SOCIOECONÓMICA*, uma perspectiva que busca apresentar claramente as características que definem a agricultura familiar através de uma recompilação de definições e de metodologias comumente aceitas em vários países para caracterizá-la, levando em considerando a diversidade dessa categoria socioeconômica.

Na sequência, **Martina Neuburger**, com o artigo *LÄNDLICHE RÄUME IN LATEINAMERIKA: GLOBALISIERUNGSEINFLÜSSE UND LOKALE REAKTIONEN* traz uma discussão sobre os espaços rurais na América Latina. Nas últimas décadas, o desenvolvimento dos espaços rurais na América Latina foi submetido a crescentes influências da globalização. Com referência à diferenciação socioespacial do espaço rural Latino-americano, resulta destes processos o surgimento de enclaves de inclusão, caracterizadas por uma agricultura modernizada, incorporada à economia global.

No artigo *LA RECUPERACIÓN DE EM TECNOLOGÍA TRADICIONAL: ¿EM ALTERNATIVA PARA LA AGRICULTURA FAMILIAR? LA ASOCIACIÓN DE PRODUCTORES DE YERBA MATE EM SISTEMA BARBACUÁ DEL CENTRO DE LA PROVINCIA DE MISIONES, ARGENTINA*, o autor **Pablo Forni**, analisa a geração, a produção e a elaboração da erva-mate na Província de Misiones (Argentina) descrevendo e discutindo a rede sociotécnica desenvolvida pelos grupos de agricultores familiares que buscam recuperar uma tecnologia tradicional como alternativa produtiva.

A seguir, os autores **Joacir Aquino, Marcio Gazolla e Sergio Schneider** no artigo *UM RETRATO DO LADO POBRE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL*, procuram evidenciar a dimensão social e analisar as características socioeconômicas e produtivas dos agricultores familiares pobres, classificados segundo as regras do PRONAF Grupo B, no estado do Rio Grande do Sul (RS), utilizando-se da abordagem das capacitações de Amartya Sen e ao *approach* de Frank Ellis para reunir os elementos conceituais necessários ao entendimento das “múltiplas carências produtivas” deste grupo específico de agricultores.

O artigo *O MEIO DO CAMPO EM DISPUTA E AS IMPLICAÇÕES DA “NOVA” CLASSE MÉDIA RURAL NA AÇÃO PÚBLICA*, dos autores **Denis Soldera e Paulo Andre Niederle** discutem as implicações que as disputas pela classe média rural determinaram à ação pública na última década. Os autores argumentam que, apesar de possuírem origens teóricas e políticas distintas, alguns referenciais privilegiaram justificativas essencialmente agrícolas e produtivistas, convergindo para legitimar a orientação das políticas agrícolas, inclusive daquelas especificamente destinadas à agricultura familiar, para um segmento mais capitalizado de agricultores, a nova classe média rural.

Os autores **Valdir Roque Dallabrida e Eliziane Luiza Benedetti**, no artigo *DO PRODUTIVISMO, AO NEOPRODUTIVISMO, PARA O PÓS-PRODUTIVISMO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS RECENTES NA INTERPRETAÇÃO DAS MUDANÇAS NO ESPAÇO RURAL E ELUCIDAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS*, buscam entender como a literatura tem tratado o referido tema na forma de um ensaio teórico que destaque que apesar da hegemonia das abordagens e práticas predominantemente produtivistas, nas últimas décadas o espaço rural tem começado a ser pensado na perspectiva da valorização dos recursos e ativos do território, considerando suas especificidades, da preservação dos recursos naturais, das tradições e saber fazer local e da manutenção da biodiversidade (vegetal, animal e cultural), com um mínimo de autonomia.

*MERCADO DE CADEIAS CURTAS NA PECUÁRIA FAMILIAR: UM PROCESSO DE RELOCALIZAÇÃO NO TERRITÓRIO ALTO CAMAQUÃ NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL* **Alessandra Matte, Márcio Zamboni Neske, Marcos Flávio Silva Borba, Paulo Dabdab Waquil e Sergio Schneider** estudam o caso de realocação alimentar e formação de cadeias curtas no sul do Rio Grande do Sul, através da venda de cordeiro por pecuaristas familiares do território Alto Camaquã.

*PAPEL DOS ATORES SOCIAIS NA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM MUNICÍPIOS*

PARANAENSES **Rozane Márcia Triches e Leideliane Kilian** objetivam verificar a atuação e a percepção dos atores sociais envolvidos na implementação PNAE em oito municípios do Estado do Paraná destacando que os processos de mudança são mais prováveis de acontecer nos locais onde os atores sociais se tornam agentes e utilizam-se dos espaços que promovem interfaces para pensar estratégias que ultrapassem as barreiras e viabilizem a aquisição de produtos da agricultura familiar.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM ÁREAS RURAIS DA METADE SUL DO RS  
**Marta Júlia Marques Lopes e Hernanda Tonini** centram-se na discussão da metodologia do Censo 2010 e a forma como os dados foram gerados, buscando o entendimento acerca do termo deficiência, no tocante as pessoas com deficiência em áreas rurais de oito municípios da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Ainda as autoras elaboram reflexões sobre as responsabilidades do poder público na construção de políticas públicas que levem em consideração tais variáveis em prol do desenvolvimento social dessas regiões.

UMA ANÁLISE AGROALIMENTAR: O CASO DOS AGRICULTORES QUILOMBOLAS DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL QUILOMBOS BARRA DO TURVO, SP, **Katia Maria Pacheco dos Santos e Maria Elisa de Paula Eduardo Garavello** estudam as práticas econômicas associadas à reprodução do sistema de produção alimentar do Vale do Ribeira, maior área de Mata Atlântica do Estado de São Paulo sob o regime de Unidades de Conservação e sua inserção no PAA. As autoras verificam que no contexto da manutenção da conservação dos recursos naturais e da segurança alimentar, as famílias mostram-se resistentes à adesão de hábitos de consumo alimentar contemporâneos.

A SUCESSÃO EM PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES DE FREDERICO WESTPHALEN/RS: INFLUÊNCIAS E DIRECIONAMENTOS DECISÓRIOS DOS ATORES **Fernando Panno e João Armando Dessimon Machado** discutem a sucessão hereditária em pequenas propriedades rurais familiares sob a ótica da teoria da decisão, considerando especialmente o processo decisório, aos quais passam potenciais sucessores no município de Frederico Westphalen/RS.

**Jorge L. Amaral de Moraes** em AGRICULTURA FAMILIAR, SISTEMAS AGROALIMENTARES LOCALIZADOS (SIALS) E AS DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS RURAIS busca evidências teóricas de que os Sistemas Agroalimentares Localizados (SIAls) podem ser um importante instrumento de viabilização socioeconômica da agricultura familiar e de desenvolvimento rural através da articulação da agricultura familiar com a dinâmica de desenvolvimento dos territórios rurais e com o processo de reestruturação do sistema produtivo global.

**Chaiane Leal Agne e Paulo Dabdab Waquil** apresentam, no artigo AS TRAJETÓRIAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES NAS ATIVIDADES DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS NO RIO GRANDE DO SUL: UMA TIPOLOGIA DA EVOLUÇÃO, uma proposta de uma tipologia para caracterizar a trajetória das atividades de processamento de alimentos, utilizando como contexto empírico a realidade de quatro regiões gaúchas que retratam a diversidade de suas trajetórias nessas atividades. A tipologia permite ampliar o conhecimento sobre o "universo" diverso que caracteriza essas atividades no Rio Grande do Sul,

contribuindo para a reflexão sobre as intervenções preconizadas pelos programas e políticas públicas para a agricultura familiar.

Concluindo esse primeiro conjunto de artigos sobre a temática da agricultura familiar, no artigo EPISTEMOLOGIA EM EXTENSÃO RURAL E O TEMPO DA EXTENSÃO TOTAL, **Silvio Calgaro Neto** e **Renato Santos de Souza** exploram o campo de conhecimentos diretamente relacionado à extensão rural a partir de uma estratégia teórica que concentra-se em apresentar três perspectivas complementares: uma breve arqueologia em extensão rural, uma interpretação de alguns modelos teóricos extensionistas através da plataforma epistemológica moderna e uma proposta metodológica que contemple estas características epistêmicas, relacionando-a com as conjunturas contemporâneas observadas no âmbito da construção de conhecimentos e transferência de tecnologias para o desenvolvimento rural.

Além dos artigos do Dossiê Agricultura familiar: processo e práticas este volume aborda dois temas relevantes e convergentes com o campo de estudos sobre o Desenvolvimento Regional, contribuindo para o debate interdisciplinar e para o aprofundamento teórico e analítico nesse campo de investigação científica.

O artigo AFINAL, DESENVOLVIMENTO REGIONAL SERVE PARA QUÊ? REFLEXÕES A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA LIBERTAÇÃO DE FALS BORDA E DA SOCIOLOGIA DA EXPLORAÇÃO DE CASANOVA dos autores **Luciana Butzke, Oklinger Mantovaneli Júnior e Ivo Marcos Theis** apresentam a sociologia-periferia, de Fals Borda e de Casanova, em diálogo com a questão regional, como possibilidade de contra discurso. Essa sociologia abriga a crítica eurocêntrica da teoria social e do desenvolvimento que teve lugar na América Latina, e discute o compromisso da ciência no pensar com a região e no agir para transformar/libertar a região.

E, para finalizar os autores **Patricia Pereira Peralta, Mônica Christina Rodrigues Morgado, Elizabeth Ferreira da Silva e Dirceu Yoshikazu** no artigo A INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE DIFERENCIAÇÃO: O CASO DO DOCE DE PELOTAS analisam a competitividade dos produtos agroindustriais baseados na diminuição de custos e na necessidade de diferenciação dos produtores de doces na Região de Pelotas que se organizaram e obtiveram o registro de indicação de geográfica no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), embora esses produtores ainda estejam aperfeiçoando o processo de uso desse instrumento como vantagem competitiva.

Agradecemos aos pareceristas que participaram da avaliação dos artigos que compõem esse número, desejamos aos nossos leitores uma boa leitura e lembramos que ainda teremos a Parte 2 sobre a temática Agricultura familiar: processos e práticas que será lançado no mês de outubro.

Cidonea Machado Deponti e Erica Karnopp  
Editoras do Dossiê Agricultura familiar: processos e práticas  
e  
Rogério Leandro Lima da Silveira e Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Editores da Revista REDES